



Cada temporada da NHL começa com seus respectivos pontos de interrogação, que começam a ser formados ainda durante os playoffs anteriores e crescem exponencialmente durante as férias, especialmente naquele período entre fim de junho e começo de julho, quando do recrutamento — e das trocas que nele ocorrem — e do mercado de agentes livres. A partir daí, as dúvidas só começam a ser esclarecidas quando se abrem as pré-temporadas de cada time. Mesmo então ainda é necessário algum tempo até que as respostas se acumulem, mas a resposta definitiva só será conhecida oito meses depois, quando a Copa Stanley é levantada.

Não poderia ser diferente neste ano. Alguns times mudaram pouco, outros fizeram algo próximo de uma reconstrução total. E, ainda assim, qualquer palpite sobre quem dará a volta olímpica em junho não é mais que um... palpite! Este guia não pretende ajudar ninguém a encontrar respostas, mas apenas ser um caminho para quem quer aproveitar a busca dessas elucidações ao mesmo tempo em que aprecia o melhor hóquei que a melhor liga do mundo tem a oferecer.

O que de mais importante aconteceu com cada time enquanto você tentava se distrair com o Campeonato Brasileiro de futebol está aqui. O quadro com quem chegou e quem saiu está atualizado e sem os “indigentes”, aqueles jogadores cujos nomes são sempre seguidos de um “Quem?” e cuja chance de impacto na NHL tende a zero. Tentamos nos ater apenas ao que importa de verdade. As contratações bombásticas e as que ninguém ainda sabe se foram boas ou ruins também estão aqui dentro. Não dissecamos nenhuma das negociações — não havia espaço para isso



os classificados para a pós-temporada e até para o título da Copa Stanley. Sim, poderíamos ter feito tais previsões agora, mas com tantas garrafas de Original trincando de geladas em cima da mesa foi difícil dar atenção a qualquer coisa não-etílica. Então, foi melhor adiar uma semana antes que os palpites das finais envolvessem em sua maioria Lightning x Coyotes ou algum absurdo parecido.

Pois bem, está na hora de parar de falar sobre a liga de maneira genérica e começar a abordar clube por clube. Se você tiver algo a dizer, o procedimento *low-tech* não muda: basta ir a nossa página de contato, cujo link está no rodapé de todas as páginas do site e preencher o formulário com seu comentário. Um dia quem saber teremos comentários diretamente em cada página, algo que não providenciamos não por falta de vontade, mas por pura falta de competência técnica para tal. E chega de papo furado: é hora de falar dos times!

—, mas, como o panorama certamente vai mudar ao longo dos próximos meses, teremos várias edições para nos aprofundar em quaisquer assuntos que mereçam a nossa atenção. E a sua como consequência.

Esta temporada ainda será interrompida mais ou menos na metade pelas Olimpíadas de Inverno, evento que uns amam e outros odeiam. Na única outra edição do evento em que nós já cobríamos o hóquei da NHL, decidimo-nos por cobrir apenas o final das Olimpíadas, o que significou duas semanas adicionais de “férias”. Para as Olimpíadas de Vancouver, ainda não resolvemos o que fazer, mas, independentemente disso, matérias sobre o assunto serão publicadas sempre que houver algo relevante a ser escrito.

O evento mais esperado, claro, são os playoffs, que só se iniciarão no ainda longínquo mês de abril, mas já na próxima semana vamos dar a cara para bater, com os pitacos sobre



DUCKS

Os Ducks conquistaram a classificação aos playoffs apenas nas últimas rodadas. Seu desempenho na pós-temporada, no entanto, foi surpreendente, ao eliminar os vencedores do Troféu dos Presidentes Sharks e encarar os Red Wings de igual para igual, sendo eliminados apenas no jogo 7. Encerrada a temporada 2008-09 de maneira satisfatória, veio o planejamento para fazer melhor em 2009-10. Brian Burke não está mais em Anaheim, e o trabalho de reorganizar a franquia ao lado dos donos e do treinador Randy Carlyle é de Bob Murray.

Metade da Copa Stanley de 2007 se foi: François Beauchemin foi para os Maple Leafs, possivelmente seduzido por alguma proposta de Burke, que agora gerencia a franquia canadense — só lembrando que foi ele quem trouxera Beauchemin para Anaheim —, e Chris Pronger foi mandado para a Filadélfia, onde defenderá os Flyers,

numa troca que trouxe de volta à Califórnia Joffrey Lupul, ao lado do defensor Lucas Sbisa e do anônimo Ryan Dingle. Curiosamente, quando Lupul saíra dos Ducks, ele fora para o Edmonton Oilers justamente em troca de Pronger.

Junto com uma porção de renovações, entre elas Todd Marchant, Erik Christensen e James Wisniewski, os torcedores dos Ducks tiveram três grandes notícias em julho: a aquisição de Saku Koivu e

CHEGARAM

C Saku Koivu, P Joffrey Lupul,
D Lucas Sbisa, P Evgeny Artyukhin,
D Nick Boyton, D Steve Eminger,
D Steve McCarthy

SAÍRAM

D Chris Pronger, P Rob Niedermayer,
P Drew Miller, D Bret Hedican,
D François Beauchemin

cionou-se com o desempenho ofensivo da franquia e resolveu reforçar bem o ataque. Koivu deve formar uma

*A quantidade de bons jovens atacantes, como **Ryan Getzlaf**, entre outros, empolga*

mais um ano de contrato para Scott Niedermayer — seu irmão, Rob, por outro lado, não teve o contrato renovado e foi parar em New Jersey. Aparentemente, o Anaheim decep-

linha ao lado de Teemu Selanne. E a quantidade de bons jovens atacantes empolga: Bobby Ryan, Ryan Getzlaf, Corey Perry, Mike Brown e agora, novamente, Lupul. Por **Thiago Leal**





STARS

Para uma franquia que fez uma campanha tão decepcionante em 2008-09, os Stars mantiveram-se absurdamente discretos durante as férias. Sem ter disputado os playoffs, a franquia texana manteve seu elenco e trouxe poucas novidades: dois jogadores relativamente desconhecidos, sem grandes experiências na NHL, um veterano e um goleiro que aos 28 anos de idade já rodou por tantas equipes quanto Ed Belfour em seus 19 anos de carreira.

Sinal dos tempos: o nome mais badalado entre os reforços dos Stars

é o de Alex Auld, o que significa que, caso os jogadores do elenco não rendam o que se espera deles mais uma vez, o time corre o risco de viver outra temporada abaixo das expectativas. Claro, para isso é necessário que o Dallas seja menos castigado por con-

tusões de jogadores importantes, como Brenden Morrow e Brad Richards.

A grande novidade talvez seja o treinador Marc Crawford, que assume o lugar de Dave Tippett, o que, presume-se, é um indicativo de que a diretoria do clube está satisfeita com o elenco, mas espera mais da comissão técnica — e indícios disso foram dados lá atrás, em maio, quando Joe Nieuwendyk assumiu a

gerência geral da franquia. O pentacampeão

da Copa Stanley Charlie Huddy assumiu como assistente de Crawford.

Ou seja, não espere nenhuma grande novidade a princípio. Apenas es-

CHEGARAM

G Alex Auld, D Kārlis Skrastiņš,
D Jeff Woywitka

SAÍRAM

C Joel Lundqvist, P Mark Parrish,
C Brendan Morrison, D Sergei Zubov

pere o que vai acontecer. No geral, o Dallas depende do desempenho de nomes como Morrow, Richards, Mike Modano e Mike Ribeiro. Jere Lehtinen renovou o seu contrato, o

*O Dallas depende de nomes como **Mike Modano, Mike Ribeiro e Brenden Morrow***

que é uma boa notícia para a torcida, mas até agora a grande promessa que ainda está devendo é o suéco Fabian Brunnström. Por **Thiago Leal**





KINGS

Boatos diziam que Dany Heatley poderia passar a defender os Kings. Tais rumores foram sumariamente negados pelo gerente geral da franquia californiana, Dean Lombardi, que disse não ter planos para um jogador como Heatley. Se por um lado esse tipo de declaração soa falsa, por outro ela é precisa se você tiver sensibilidade o bastante para identificar os motivos que o Los Angeles tem para não querer neste momento um medalhão com mais nome que rendimento: o futuro.

Esta será a geração de Dustin Brown, Jack Johnson e Anže Kopitar, e os Kings terão de aprender a conviver com ela. Mesmo assim, reforços de peso não deixaram de vir: Ryan Smyth, que rendeu no Colorado bem menos do que costumava fazer em Edmonton, chega a Los Angeles para tentar dar nova vida ao fraco ataque do time. E, para melhorar ainda mais a defesa, veio Rob Scuderi,

aquele que bloqueou Johan Franzen no final do jogo 6 da Copa Stanley e acabou sendo decisivo para a conquista do Pittsburgh, embora pouca gente tenha percebido.

O trabalho dos Kings para a temporada 2009-10 parece se concentrar inteiramente no grande número de prospectos sob a escolta da franquia, além dos atletas do Manchester Monarchs, equipe “menor” da

CHEGARAM

P Ryan Smyth, D Rob Scuderi

SAÍRAM

D Kyle Quincey, D Tom Preissing,
D Denis Gauthier, P Kyle Calder,
C Derek Armstrong

uma temporada experimental. Acredito que boa parte do tempo será gasto assinando contrato com jogadores do Manchester e devolvendo aqueles

Esta será a geração de

Anze Kopitar, e os Kings têm de

aprender a conviver com ela

AHL, filiada ao Los Angeles. O defensor Johnson, uma das principais estrelas do time, renovou seu contrato, para alívio da torcida. Com um time bastante jovem, esta deve ser mais

que não servirem para a NHL. Se por um lado isso pode ser sinônimo de outra má campanha, por outro mostra o interesse geral em investir no futuro do time. Por **Thiago Leal**





COYOTES

Ainda sócio da franquia, Wayne Gretzky não é mais técnico dos Coyotes, agora treinado pelo ex-Stars Dave Tippett. Sob a sombra da falência e de uma possível mudança de cidade, o Phoenix vê como principais movimentações durante as férias as aquisições de Adrian Aucoin e Jason LaBarbera, além da volta de Radim Vrbata, que havia deixado o time antes do início da última temporada. Das saídas, Todd Fedoruk é, sem dúvida, a mais badalada, embora, na prática, não faça tanta diferença assim.

A impressão que dá é que, diferentemente do Dallas, que deseja retomar o rumo com o elenco que tem, pois confia nele e acredita que possa funcionar, e do Los Angeles, que prefere investir no futuro, o Phoenix não sabe aonde ir. Culpa de Don Maloney? De Gretzky? Pouco importa. O fato é que os Coyotes jogarão a temporada nesta crise latente

entre a falência e a venda do time, que deve resultar numa mudança de sede. Como fica a cabeça de Shane Doan e de todo o restante do elenco com essa situação? Torço para que não aconteça, mas acredito em mais uma temporada em branco. Ou alguém aí acredita que Lauri Korpikoski ou Taylor Pyatt possam salvar o Phoenix de sua situação?

CHEGARAM

D Adrian Aucoin, C Vernon Fiddler, G Jason LaBarbera, P Taylor Pyatt, D Jim Vandermeer, P Radim Vrbata

SAÍRAM

C Steven Reinprecht, P Todd Fedoruk, D David Hale, D Dmitri Kalinin, D Ken Klee

mos um melancólico fim de saga no Vale do Sol. Na verdade, o hóquei parece ser

Como ficará a cabeça de Shane Doan e do restante do elenco com essa situação?

Enquanto os problemas fora dos riques não se resolverem, dentro dele, onde a conjuntura nunca foi das melhores, os resultados podem demorar a aparecer. Não é difícil prever que vere-

o de menos em Phoenix hoje em dia, e é aí que está o problema. A temporada será mais útil, no final das contas, se revelar o desfecho da mais recente falência da NHL. Por **Thiago Leal**





SHARKS

Os Sharks viveram uma das situações mais desagradáveis em qualquer esporte: liderar um campeonato com sobras e, no auge do favoritismo, ser derrotado por um rival local. O problema dos Sharks em suportar a pressão de momentos decisivos já foi demasiadamente discutido em **TheSlot.com.br**, especialmente na temporada passada, e a principal contratação da equipe nestas férias traz em seu histórico particular um problema muito parecido.

Dany Heatley chega de Ottawa depois de boatos o colocarem em Edmonton e Los Angeles, além de outras cidades. Ele teve seus momentos de genialidade na capital canadense, porém nunca foi tão decisivo quanto se esperava. Mas o que um ponta-esquerda com seu talento e sua facilidade em marcar gols pode fazer ao lado de um atacante de força como Joe Thornton?

Qualquer time irá tremer nas bases sempre que os tubarões estiverem em vantagem numérica.

Resumindo: os Sharks não são só favoritos no Pacífico — o que por si só não é muito difícil —, mas na NHL como um todo mais uma vez. Em contrapartida, o time perdeu Jonathan Cheechoo e Milan Michalek. Cheechoo, embora fosse um jogador com a cara da franquia, jamais tornou

CHEGARAM

P Dany Heatley, C Scott Nichol

SAÍRAM

P Jonathan Cheechoo, C Marcel Goc,
P Milan Michalek, C Jeremy Roenick,
P Claude Lemieux, G Brian Boucher,
D Christian Ehrhoff, P Mike Grier,
P Travis Moen

Também saíram o alemão Marcel Goc, que foi para Nashville, de onde vieram

*Os adversários tremerão nas vantagens numéricas com **Joe Thornton** e Dany Heatley*

a render tanto quanto em 2004. Já Michalek pode não ser o mais talentoso do time, mas foi um dos poucos a não sumir na série contra os Ducks que marcou a precoce eliminação nos últimos playoffs.

Scott Nichol e Jed Ortmeyer, e Lukas Kaspar, agora na Filadélfia. Jeremy Roenick aposentou-se. Claude Lemieux não vou nem citar, pois considero que ele nunca voltou à atividade. Por **Thiago Leal**

